

SANEAMENTO BÁSICO E AGRAVOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Stephanie Kety Leal de Faria¹, João Paulo Soares Fonseca², Leyser Rodrigues Oliveira³

¹Discente do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Meio Ambiente e Saúde do Centro Universitário UninCor. E-mail: Stephanieketykety@gmail.com; ²Docente do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Meio Ambiente e Saúde do Centro Universitário UninCor. E-mail: joao.fonseca@unincor.edu.br; ³Docente do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Meio Ambiente e Saúde do Centro Universitário UninCor. E-mail: prof.leyser.rodrigues@unincor.edu.br

Introdução: Nos últimos anos, a população em situação de rua no Brasil apresentou crescimento expressivo, intensificado após a pandemia de COVID-19 e relacionado ao agravamento das desigualdades sociais e econômicas. Estimativas apontam aumento de aproximadamente 221 mil pessoas em 2020 para mais de 365 mil em 2025, evidenciando maior vulnerabilidade social e dificuldades de acesso a serviços essenciais, como saúde, habitação e saneamento básico. Nesse contexto, a fragilidade das políticas públicas contribui para a permanência dessas condições e para o agravamento dos problemas de saúde. **Objetivo:** Analisar a relação entre o déficit de saneamento básico e os agravos à saúde da população em situação de rua no contexto urbano. **Material e Método:** Desenvolveu-se revisão narrativa baseada em pesquisa documental e análise de dados secundários provenientes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Ministério da Saúde e diretrizes da Organização Mundial da Saúde. A análise concentrou-se na articulação entre saneamento e saúde para compreensão da vulnerabilidade social. **Resultados:** Observa-se que o saneamento básico constitui elemento central na determinação das condições de saúde da população em situação de rua. A restrição de acesso à água potável, ao esgotamento sanitário e às condições mínimas de higiene amplia a exposição a ambientes insalubres e agentes infecciosos. Diante desse cenário, a Organização Mundial da Saúde ressalta que água, saneamento e higiene são fundamentais na prevenção de doenças, sobretudo entre grupos socialmente vulneráveis. No Brasil, o déficit estrutural de saneamento permanece elevado, favorecendo a ocorrência de Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado, incluindo infecções fecal-oriais, parasitoses, doenças dermatológicas, agravos transmitidos por vetores e doenças respiratórias associadas às condições precárias de vida. No ambiente urbano, nota-se ampliação da demanda por serviços de saúde, especialmente atendimentos de urgência, em razão da dificuldade de acesso à atenção primária e da descontinuidade do cuidado. **Conclusão:** A precariedade do saneamento básico configura-se como fator estruturante no agravamento das condições de saúde da população em situação de rua, contribuindo para o aumento de doenças evitáveis, agravos infecciosos, doenças respiratórias e sobrecarga do sistema público de saúde. Nesse sentido, torna-se necessária a implementação de políticas públicas intersetoriais que articulem saúde, assistência social, habitação e saneamento, visando à redução das desigualdades sociais e à melhoria das condições de vida. **Contribuições para a Saúde:** O estudo reforça a relevância do saneamento básico na prevenção de agravos evitáveis e na redução das vulnerabilidades sociais que afetam a população em situação de rua, fortalecendo estratégias intersetoriais voltadas à promoção da saúde e ao acesso a condições dignas de vida.

Descritores: Saneamento Básico, População em Situação de Rua, Determinantes Sociais da Saúde.